

DPE-RJ

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GRAMÁTICA

**ESTRUTURA DAS PALAVRAS E PROCESSOS DE
FORMAÇÃO DE PALAVRAS**



**GRAN CURSOS
ONLINE**

© 05/2019



PRESIDENTE: Gabriel Granjeiro

VICE-PRESIDENTE: Rodrigo Teles Calado

COORDENADORA PEDAGÓGICA: Élica Lopes

ASSISTENTES PEDAGÓGICAS: Francineide Fontana, Kamilla Fernandes e Larissa Carvalho

SUPERVISORA DE PRODUÇÃO: Emanuelle Alves Melo

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO: Giulia Batelli, Juliane Fenícia de Castro e Thaylinne Gomes Lima

REVISOR: Ângela Pereira da Silva de Oliveira

DIAGRAMADOR: Antonio Jr

CAPA: Washington Nunes Chaves

Gran Cursos Online

SBS Quadra 02, Bloco J, Lote 10, Edifício Carlton Tower, Sala 201, 2º Andar, Asa Sul, Brasília-DF
CEP: 70.070-120

Capitais e regiões metropolitanas: 4007 2501

Demais localidades: 0800 607 2500 Seg a sex (exceto feriados) / das 8h às 20h

www.grancursosonline.com.br/ouvidoria

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – De acordo com a Lei n. 9.610, de 19.02.1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais e do editor.



BRUNO PILASTRE

Doutor em Linguística (teoria e análise gramatical) pela Universidade de Brasília. Atua na área de Concursos Públicos desde 2009, principalmente na elaboração de materiais didáticos. É autor das obras “Guia Prático de Língua Portuguesa” e “Guia de Redação Discursiva para Concursos”, ambas editadas pela editora Gran Cursos.

SUMÁRIO

Estrutura das Palavras e Processos de Formação de Palavras	5
1 Raiz, Radical, Vogal Temática e Tema	8
2 Afixos – Prefixos e Sufixos	13
3 Flexão – Desinências Nominais e Verbais.....	15
4 Processos de Formação de Palavra	22
4.2 Composição	28
Resumo.....	30
Questões de Concurso.....	32
Gabarito.....	37
Gabarito Comentado	38
Glossário	48
Referências.....	53

ESTRUTURA DAS PALAVRAS E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Olá, querido(a) aluno(a)! Como está? Preparado(a) para continuar nossos estudos de gramática? Então vamos direto ao que interessa!

Em nossa primeira aula, exploramos os sons de nossa língua (os fonemas), o registro gráfico desses sons (a ortografia) e o registro de propriedades suprasegmentais (os acentos gráficos). Na aula de hoje, vamos falar sobre a Morfologia. Para isso, começaremos diferenciando os fonemas dos morfemas quanto à significação.

Uma característica dos fonemas (e das letras, no registro ortográfico) é o fato **não possuírem** significado quando separados na cadeia falada. Vamos olhar os dois exemplos a seguir:

cachorro

Separação fonética: /k a 'S o r o/

Separação ortográfica: c-a-c-h-o-r-r-o

lápiz

Separação fonética: /'l a p i s/

Separação ortográfica: l-á-p-i-s

Como você pode perceber, tanto na separação fonética quanto na separação ortográfica, nenhuma dos fonemas (ou das letras), analisadas isoladamente, pode significar algo. O que eu quero dizer é o seguinte: o substantivo **cachorro** significa "mamífero carnívoro da família dos canídeos". Analisando os sons (e as letras) que

compõem essa palavra, é **IMPOSSÍVEL** dizer, por exemplo, que o primeiro fonema (/k/, representado pela letra c) significa “mamífero”. Ficou claro?

Essa análise também se aplica à separação silábica. Como você pode ver a seguir, é **IMPOSSÍVEL** atribuir algum significado a cada uma das sílabas tomadas isoladamente:

Separação silábica: ca-chor-ro

Separação silábica: lá-pis

Quando separamos as palavras **cachorro** e **lápiz**, chegamos às suas menores partes, certo? Quero dizer, é possível separar o fonema /k/ (letra c) ou o fonema /l/ (letra l) em partes menores? Não, certo? E vimos, agora há pouco, que essas menores partes (os fonemas/letras) **NÃO** possuem significado quando analisados isoladamente. Então chegamos a uma informação muito relevante:



Atenção!

Em uma língua, os fonemas são as menores unidades **NÃO** portadoras de significado.

Ok, caracterizamos bem os fonemas, que são as menores unidades **não portadoras** de significado. Agora, é possível dividir as palavras em menores unidades **PORTADORAS** de significado? Vamos analisar os exemplos a seguir, procurando identificar as menores partes **que possuem** significado:

infelizmente

Menores unidades portadoras de significado: in-feliz-mente

beber

Menores unidades portadoras de significado: beb-e-r

Sabemos que a unidade **in-**, em **infelizmente**, significa “privação, negação”. Também sabemos que a unidade **-mente** (**infelizmente**) forma advérbios a partir de adjetivos. Por fim, também sabemos que **feliz** é um adjetivo, que tem como significado “favorecido pela sorte; ditoso, afortunado, venturoso”.

No verbo **beber**, há três unidades que possuem significado (e eu estou adiantando informações, tudo bem? Vamos estudar esses outros detalhes em outra aula, mais à frente). A primeira unidade é **beb-**, que traz o significado de “ingerir líquido”; a segunda unidade, **-e**, informa que esse verbo é de segunda conjugação; e a terceira unidade, **-r**, significa que o verbo está no infinitivo (uma forma nominal do verbo).

Em uma língua, essas menores unidades que possuem significado são chamadas de **morfemas**. Cabe à Morfologia o estudo dos morfemas. À Morfologia também cabe estudar os processos pelos quais as palavras são construídas, e de que modo os morfemas interagem nessa construção.

**Atenção!**

Em uma língua, os **morfemas** são as menores unidades **PORTADORAS** de significado. O estudo dos morfemas (e dos processos que organizam essas unidades na construção de palavras) é realizado pela **Morfologia**.

Na sequência da nossa aula, eu trabalharei os seguintes tópicos:

- como identificar os morfemas;
- quais são os tipos (básicos) de morfemas;

- quais são os processos envolvidos na flexão de palavras; e
- quais são os processos envolvidos na formação (criação) de palavras.

Se você quiser dar uma pausa, seria bom. Assim você pode descansar e assimilar essa primeira parte, tudo bem?

1 RAIZ, RADICAL, VOGAL TEMÁTICA E TEMA

Podemos recomeçar a aula? Então vamos lá.

Vamos observar as duas sequências de palavras a seguir:

Grupo 1	Grupo 2
pedra	cantar
pedreiro	cantarei
pedregulho	cantavas
pedrada	cantareis
pedral	cantarias
pedranceira	cantaste
pedraria	cantara
pedregoso	cantáreis
pedrento	cante
pedrinha	cantemos
pedrisco	cantássemos
pedroso	cantardes
pedrouço	cantares

Vendo as palavras do grupo 1, eu te faço uma pergunta: o que há de comum entre elas? Se você observar bem, há uma parte da palavra que é comum a todas as outras: **pedr-**. Qual é a estratégia usada para identificar essa parte comum?

Acho que você usou a **comparação**, contrastando todos os itens do grupo, correto? Veja só:

pedra

pedreiro

pedregulho

O mesmo procedimento é usado para identificar a parte comum do grupo 2:
cant-.

cantar

cantei

cantara

Também podemos dizer que essa parte comum às palavras dos grupos 1 e 2 são menores unidades portadoras de significado: logo, **pedr-** e **cant-** são morfemas. A essa parte comum dos grupos de palavras damos o nome de **raiz**, a qual possui um significado permanente. Podemos dizer que a raiz das palavras "**pedrada**", "**pedraria**", "**pedregoso**", "**pedrento**" é **pedr-**, primeiramente por ser a parte comum e, em segundo lugar, por possuir um significado permanente (equivalente a "matéria mineral sólida, dura"). O mesmo pode ser dito sobre o grupo de palavras "**cantar**", "**cantarei**", "**cantaste**", "**cantássemos**", já que conseguimos identificar uma parte comum (**cant-**) e um significado permanente (equivalente a "expressar-se vocalmente por meio de frases melódicas"). Ficou claro? Espero que sim.

Em algumas provas de concursos públicos (principalmente a banca CESPE), os elaboradores fazem uso do termo **radical**. Raiz e radical são termos próximos, mas diferentes. Quando falamos de **radical**, estamos nos referindo já a processos de afixação – quero dizer, um radical é uma forma capaz de receber afixos. No verbo “cantar”, vemos o seguinte:

cant-	-a	-r
raiz	vogal temática (afixo)	morfema de infinitivo (afixo)

Já dissemos que **cant-** é uma raiz, correto? Além de ser uma raiz, ela também é uma forma capaz de receber um afixo (a vogal temática **-a** é um afixo). Por ser uma forma capaz de receber afixo, ela é denominada **radical**. Quando a soma **cant-** + **-a** ocorre, chegamos à forma **canta-**. Essa forma também é denominada radical, pois ela é capaz de receber o afixo **-r**. No entanto, não podemos dizer que **canta-** é uma raiz, porque, como vimos, as raízes são caracterizadas por serem as menores unidades portadoras de significado (que é permanente).

cant-	-a	-r
raiz	vogal temática (afixo)	infinitivo (afixo)
radical primário	radical secundário	

Então é possível dizer que a raiz é um radical primário. Os demais radicais (isto é, formas que ainda podem receber afixos) não são mais semelhantes às raízes – e por isso chamamos de radical secundário etc.

Agora vou adiantar algumas informações sobre o conteúdo de **classe de palavras**. Não se preocupe se você não se lembrar do significado de algum conceito, ok?

Em português, há palavras que mudam de forma e palavras que não mudam de forma. Os substantivos e os adjetivos, por exemplo, mudam de forma (casa/casas; mar/mares; bonito/bonita; inteligente/inteligentes); já as preposições, não (para; até; em; por). Dentro do grupo de palavras que mudam de forma, encontramos os nomes (substantivos e adjetivos) e os verbos. Nessas classes que mudam de forma, existe uma "peça" chamada **vogal temática**.

Na classe dos verbos, existem três vogais temáticas. Cada vogal temática indica o tipo de conjugação à qual o verbo pertence. Como vimos (e como veremos em outras aulas), o **-r** indica que o verbo está no infinitivo, uma forma nominal. Assim, quando tiramos a raiz e o **-r** (que indica o infinitivo), encontramos a vogal temática.

cantar: vogal temática -a, de **primeira conjugação**

saber: vogal temática -e, de **segunda conjugação**

sorrir: vogal temática -i, de **terceira conjugação**

Nos nomes (substantivos ou adjetivos), as vogais temáticas são as seguintes:

cas**a**: grupo dos nomes com vogal temática em -a

pent**e**: grupo dos nomes com vogal temática em -e

cachorr**o**: grupo dos nomes com vogal temática em -o

No grupo de nomes que possuem vogal temática (como "casa", "pente" e "cachorro"), há os chamados nomes **temáticos**. Quando um nome (substantivo ou

adjetivo) termina em **consoante** ou em **sílaba tônica**, temos os nomes **atemáticos** (que não possuem vogal **temática**). É o caso de palavras como “mar”, “legal”, “café”, “urubu”.

As análises linguísticas consideram a vogal temática um tipo de **extensor da raiz**. A junção **raiz + vogal temática** gera o **tema**. Por que a vogal temática é relevante? Nas mudanças que as palavras sofrem quando recebem afixos, a existência ou não de vogal temática é muito significativa. Olha só um exemplo. Quando há a adição do afixo **-inho**, um morfema com valor semântico de diminutivo, há dois padrões diferentes se os nomes são temáticos ou atemáticos.

cachorro + -inho: cachorrinho

bebê + -inho: bebezinho.

No nome “cachorro”, que é temático (tema **-o**), a consoante de ligação **-z-** não é necessária. Já no nome bebê (atemático), essa consoante de ligação é necessária. A vogal temática, então, “ajuda” a palavra a receber o afixo **-inho**.

Nos verbos, existem três “caixas”: verbos com vogal temática em -a, verbos com vogal temática em -e e verbos com vogal temática em -i. Cada “caixa” representa uma conjugação e determina de que modo um verbo flexiona.

Tema -a	Tema -e	Tema -i
1ª Conjugação	2ª Conjugação	3ª Conjugação

Com os nomes, há duas caixas principais, as quais também determinam como um nome (substantivo ou adjetivo) flexiona.

Nomes temáticos -a -e -o		Nomes atemáticos Terminação em consoante Terminação em sílaba tônica
-----------------------------------	--	--

Cada caixa apresenta um comportamento diferente quando há a inserção de um afixo (principalmente o afixo que se junta à parte final da palavra, chamado de sufixo).

Observe agora como esse conteúdo é avaliado pela banca CESPE:



Direto do concurso

QUESTÃO 1 (CESPE/IRB/DIPLOMATA/2015) Com relação a aspectos gramaticais, julgue (C ou E) o próximo item.

Na oração “como lhes aprouver”, foi empregada uma forma flexionada do verbo **aprazer**, cujo radical é o mesmo que o do adjetivo **aprazível**, de uso corrente na atualidade.



Comentário

Certo.

Tanto **aprazer** quanto **aprazível** têm como radical a forma **aprazer** (verbal), cuja raiz (radical primário) é **praz-**. Na conjugação de verbos com final **-azer**, a forma antiga **prouve** é retomada.

Agora trataremos dos morfemas que se somam ao radical, os afixos.

2 AFIXOS – PREFIXOS E SUFIXOS

Um **afixo** é um tipo de morfema (menor unidade portadora de significado) que se une a um radical. Em português, há dois tipos de afixos: os prefixos e os sufixos.

Os **prefixos** são afixos que se unem **ao início do radical**. Os **sufixos** são afixos que se unem **à parte final do radical**. Para ilustrar, vou usar como exemplo uma palavra bem comum, como “infelizmente”.

prefixo	radical	sufixo
in-	feliz	-mente

Os afixos (prefixos e sufixos) são formas não autônomas. Mas o que isso quer dizer? Quando falamos de formas **não autônomas**, estamos querendo dizer que o prefixo **in-** e o sufixo **-mente** não podem ocorrer livremente em uma frase. Você deve saber que o prefixo **in-** significa “privação, negação”, certo? Apesar de possuir esse significado de negação, não podemos dizer “Eu in- vou com você” (equivalendo a “Eu não vou com você”). Ficou claro?

Quando representamos esses afixos (que são formas não autônomas), utilizamos o hífen:

in- (o hífen está na parte em que o prefixo se une ao radical)

-mente (o hífen está na parte em que o sufixo se une ao radical)

É como se os afixos fossem “peças” de encaixar (como um lego).

Prefixo Radical Sufixo

Você pode notar que, para as peças se encaixarem, é preciso que sejam compatíveis em forma. Se a “peça” sufixo tivesse como encaixe uma forma de triângulo, não seria possível juntá-la ao radical, correto? O mesmo acontece com a língua. Se a forma de um afixo não for compatível com a forma de um radical, é preciso “adaptar” a junção das peças. É exatamente essa a função da consoante de ligação

“z” na formação de diminutivos em nomes atemáticos: pé/pe~~z~~inho; urubu/urubu-~~z~~inho; café/cafe~~z~~inho. Guarde essa imagem das “peças” se unindo, como em um lego. Retomarei essa ideia quando tratarmos das classes de palavras, ok?

Agora que você já sabe o que são os afixos, vamos ver como aplicar esse conteúdo em uma questão de concurso.



Direto do concurso

QUESTÃO 2 (CESPE/CORREIOS/ANALISTA/2011) Considerando palavras do texto, julgue os itens seguintes, com relação à estrutura e formação de palavras da língua portuguesa.

No processo de formação dos vocábulos “integração”, “impulsiona”, “indefectivamente” e “imprudências”, identifica-se o prefixo *in-*, que neles expressa a noção de mudança de estado.



Comentário

Errado.

A questão pode ser facilmente resolvida analisando a palavra *integração*. Se tirarmos o suposto prefixo *in-*, a palavra continua existindo? Veja: **tegração**. Essa palavra não existe, correto? Portanto, não é um prefixo.

Prestou atenção? Ei, não fica olhando o celular toda hora! Concentra aqui, rsrs. Vamos continuar o conteúdo, agora falando sobre o conceito de flexão.

3 FLEXÃO – DESINÊNCIAS NOMINAIS E VERBAIS

Um pouco antes, eu falei sobre dois grupos de palavras. Vou repeti-los para discutir outro tópico muito importante: a diferença entre flexão e derivação.

Grupo 1	Grupo 2
pedra	cantar
pedreiro	cantarei
pedregulho	cantavas
pedrada	cantareis
pedral	cantarias
pedranceira	cantaste
pedraria	cantara
pedregoso	cantáreis
pedrento	cante
pedrinha	cantemos
pedrisco	cantássemos
pedroso	cantardes
pedrouço	cantares

O que há de diferente entre o Grupo 1 e o Grupo 2? Vamos observar com cuidado.

Tanto no Grupo 1 quanto no Grupo 2, há a soma de um sufixo a um radical. O radical, no Grupo 1 é **pedr-**; no Grupo 2, é **cant-**. Os sufixos que se somam ao radical do Grupo 1 possuem significados diferentes dos sufixos que se somam ao radical do Grupo 2. Ok.

Parece que as palavras do Grupo 2 são constantes quanto ao significado: todas são formas que significam “expressar-se vocalmente por meio de frases melódicas”. O que muda diz respeito a informações de **modo-tempo** e **número-pessoa** (estudaremos essas noções com mais cuidado na aula sobre verbos, tudo bem?). No Grupo 1, diferentemente, quando o sufixo se soma ao radical, o significado é novo (ainda que haja uma parte que indique o significado original do radical: “matéria mineral sólida”). Assim, pedreiro é o “operário que trabalha em obras de pedra, cimento etc.”.

Com essas observações, chegamos a algumas conclusões:

- no Grupo 1, a soma de [radical + afixo] **cria** uma nova palavra;
- no Grupo 2, a soma de [radical + afixo] **não** cria uma nova palavra.

Há, então, dois grandes grupos de processos em que ocorre a soma [radical + afixo]: o processo do Grupo 1, denominado **derivação**; e o processo do Grupo 2, denominado **flexão**.

Olha só, isso é muito importante mesmo. As palavras “pedraria”, “pedregoso”, “pedrisco” são formas **derivadas** de “pedra” (um radical secundário; o radical primário (igual à raiz) é pedr-). As palavras “cantei”, “cantássemos”, “cantemos” são formas **flexionadas** da raiz **cant-**. Começaremos estudando como as palavras são flexionadas. Depois, veremos como as palavras são derivadas (além de outros processos de **criação de palavras**).

Nesse ponto da aula, eu trabalharei os conceitos gerais de flexão. Se você quiser fazer outra pausa, tomar um café e descansar um pouco (e dar uma olhadinha nas mensagens do celular), fique à vontade. Marque essa página e recomece quando desejar.

Podemos continuar? Vamos lá!

Nas próximas aulas de nosso curso, eu usarei muito o conceito de **flexão**, principalmente na identificação de classes de palavras e nas relações sintáticas fundamentais (sujeito e predicado, concordância etc.). Por isso é tão necessário entendê-lo.

Em língua portuguesa, a morfologia estuda dois grupos de palavras que flexionam: os nomes e os verbos. No grupo dos nomes, encontramos os substantivos,

os adjetivos e os modificadores nominais (artigos, pronomes, numerais e quantificadores). No grupo dos verbos, há os verbos auxiliares e os verbos lexicais.

Grupos em que ocorre o processo de flexão



Os morfemas flexionais são denominados **desinências**. Como vimos anteriormente, temos as desinências nominais e as desinências verbais. Em português, tanto as desinências nominais quanto as desinências verbais são SEMPRE sufixais (as desinências ocorrem no final do nome ou do verbo). Não há, então, flexão realizada por prefixos. Vamos ver, agora em mais detalhes, quais são as desinências nominais e quais são as desinências verbais.

Nos nomes, as desinências indicam as propriedades gramaticais de **gênero** e **número**. No caso de gênero, há basicamente dois: **masculino** e **feminino**. Olhe esse exemplo:

Cantor: substantivo de gênero masculino.

Cantora: substantivo de gênero feminino.

Como vemos, o gênero masculino é indicado pela ausência de marca morfológica. Quando observamos um nome como cachorro, a vogal final "o" é uma vogal **temática**, e não uma indicação de gênero masculino. Essa é a análise padrão em língua portuguesa (como em Mattoso Camara Jr.). O gênero feminino, por sua vez, é indicado pelo sufixo **-a** (desinência de feminino). Quando flexionamos a palavra cachorro (gerando "cachorra"), o que ocorre é a "queda" da vogal temática **-o** quando se insere o sufixo de gênero feminino **-a**.

Faço aqui uma observação sobre a noção de gênero. Não se pode confundir a ideia de gênero gramatical com gênero biológico. Assim, "cadeira" é uma palavra de gênero feminino simplesmente por ser uma propriedade gramatical, não havendo qualquer relação com propriedades biológicas que conhecemos como femininas. Outra coisa: o **-a** de "cadeira" não é um morfema de feminino – trata-se de uma **vogal temática**. Mas por quê? Simplesmente porque não há uma contraparte masculina, como "cadeir" ou "cadeiro". Assim, em análise morfológica do português, afirma-se que o gênero feminino é a **forma marcada**, já que **HÁ** adição de um morfema. O masculino, por outro lado, é a **forma não marcada (NÃO HÁ** adição de morfema).

O gênero **neutro**, mais restrito, é aplicado apenas a certos pronomes – como o "isso", em oposição às formas "esse" (masculino) e "essa" (feminino).

A flexão de número é realizada pela adição do sufixo flexional **-s**, o qual indica **plural**. O **singular**, em português, é indicado pela **ausência** de marca morfológica.

Casa: substantivo de número singular.

Casas: substantivo de número plural.

Semanticamente, a noção de número é simples: singular indica valor unitário do nome ("casa" = 1 casa); plural indica mais de uma unidade da entidade nomeada ("casas" = + de 1 casa).

Nos nomes, a **ordem** em que os morfemas são somados ao radical é fixa:

RAIZ + VOGAL TEMÁTICA + DESINÊNCIA DE GÊNERO + DESINÊNCIA DE NÚMERO




(RAIZ + VOGAL TEMÁTICA)
= [RADICAL SECUNDÁRIO]

Não fique ansioso(a) quanto às especificidades das questões de flexão nominal. Por exemplo, você deve estar se perguntando: e como fica o plural de "aldeão"? E o plural de "ônibus"? Essas questões serão tratadas quando falarmos das classes de palavras (no caso, de adjetivos, substantivos, artigos, pronomes, numerais e quantificadores). O importante agora é focar nas propriedades da morfologia flexional dos nomes, que acabamos de finalizar. Vamos agora para a morfologia flexional verbal.

Nos verbos, a flexão também ocorre **apenas** pela soma de sufixos a uma raiz (radical primário). Como na classe dos nomes, a ordem desses sufixos (desinências) é fixa.

Em português, os verbos possuem a seguinte morfologia:

RAIZ	+	VOGAL TEMÁTICA	+	MORFEMA DE MODO-TEMPO	+	MORFEMA DE NÚMERO-PESSOA
						
[RAIZ + VOGAL TEMÁTICA = [RADICAL SECUNDÁRIO]]						

Já falamos sobre as vogais temáticas, lembra-se? Agora eu exemplificarei brevemente as desinências de **modo-tempo** e de **número-pessoa**. No verbo “cantássemos”, classificamos os seguintes morfemas:

cant-á-sse-mos

cant-	-á	-sse	-mos
raiz	vogal temática	desinência de modo-tempo	desinência de número-pessoa
significado do verbo	1ª conjugação	modo: subjuntivo tempo: pretérito imperfeito	número: plural pessoa: primeira

Como o sistema verbal em português é muito rico, eu detalharei o significado de cada propriedade gramatical das desinências na aula específica sobre verbos, certo? Assim a gente pode dar por encerrado o conteúdo sobre flexão de nomes e verbos (e suas desinências).

Como você aprendeu há pouco, na flexão, notamos **formas diferentes de uma mesma palavra**. Na derivação, diferentemente, identificamos **palavras novas formadas a partir de uma raiz comum**. Na sequência da aula, estudaremos diferentes processos de formação de palavra, incluindo a derivação. Antes, proponho que você tente resolver a questão a seguir, que ilustra muito bem como o que estamos estudando é avaliado pela banca examinadora.



Direto do concurso

QUESTÃO 3 (CESPE/SEDUC-AM/PROFESSOR/2011) No vocábulo “zombavam”, além do radical zomb-, identificam-se o morfema temático de primeira conjugação -a e o morfema modo-temporal -vam.



Comentário

Errado.

O morfema modo-temporal é apenas **-va** (e -m é morfema de número-pessoa). Como comprovamos isso? É só conjugar o verbo na primeira pessoa do plural, que SEMPRE terá o morfema **-mos**. Mantendo o mesmo modo e tempo (pretérito imperfeito do indicativo), chegamos à forma zombá**va**mos. Assim, conseguimos identificar que **-va**, sozinho, é o morfema de modo-tempo.

4 PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRA

Em uma língua, há constantemente a criação de palavras. Os processos de formação (criação) de palavras mais cobrados em provas são a **derivação** e a **composição**.

Derivação

Na derivação, palavras são originadas de outros vocábulos. Esse processo pode ocorrer pelo **acréscimo de afixos** (afixação) ou pela **supressão de afixos**. Vamos começar pela afixação.

Derivação por afixação

Na derivação por afixação, também chamada de **derivação própria**, adiciona-se um prefixo e/ou um sufixo a um radical. Assim, observamos formas como:

infelizmente (in- + feliz + -mente).

Veja que, nessa derivação, há a possibilidade de construir a palavra de três formas:

- (i) apenas com o prefixo (infeliz);** ou
- (ii) apenas com o sufixo (felizmente);** ou
- (iii) com ambos, prefixo e sufixo (infelizmente).**

Na derivação prefixal, o prefixo é somado ao radical:

Prefixos Radical

Des- + leal: desleal

a- + moral: amoral

i- + moral: imoral

Na derivação sufixal, o sufixo é somado ao radical:

Radical Sufixo

Leal + -dade: lealdade

Feliz + -idade: felicidade

Cordial + -mente: cordialmente

Veremos no estudo das classes gramaticais que, no processo de derivação sufixal, encontramos a formação de advérbios a partir de adjetivos. Nesse caso, temos a soma de **-mente** ao radical **atenciosa** (um adjetivo), resultando em **atenciosamente (um advérbio)**. Houve, então, uma mudança de classe gramatical:

atenciosa + -mente = atenciosamente

Adjetivo + Sufixo derivacional + Advérbio

É necessário ficar atento(a) a isso, certo? Quando há uma derivação por afixação, a categoria muda? No caso anterior, vimos que muda de adjetivo para advérbio, correto? Agora, toda derivação por afixação tem mudança de classe? A resposta é não, como vemos na sequência a seguir:

feliz/**infeliz** (classe adjetivo se mantém)

acelerar/**desacelerar** (classe verbo se mantém)

Ficou claro que, na derivação por afixação, a classe gramatical **pode ou não mudar**.

E como fica a ordem de afixação, no caso de **infelizmente**, por exemplo? Primeiramente há a soma do radical **feliz** ao sufixo **-mente** (resultando em **felizmente**) para só depois adicionar o prefixo **in-**? A resposta é não. O processo funciona da seguinte maneira:

- primeiramente, deriva-se a palavra no âmbito da classe em que ela está (por exemplo: adjetivo>adjetivo) para então derivar a palavra para outra classe gramatical (adjetivo>advérbio).

Assim, primeiro há a soma do prefixo **in-** ao radical **feliz** (pois as formas **feliz** e **infeliz** pertencem à classe dos adjetivos) e depois percebemos a soma do sufixo **-mente** (pois nessa derivação há mudança de classe: adjetivo>advérbio). É um detalhe complexo, mas relevante, certo?

Não é possível, em uma única aula, apresentar os valores semânticos de cada um dos prefixos e sufixos derivacionais. Em primeiro lugar, seria improdutivo tentar memorizar cada significado. Em segundo lugar, o significado final de uma palavra derivada pode, muitas vezes, divergir do significado individual de cada uma das partes que a forma (afixos, radical). É preciso ler com atenção as palavras e interpretar, no contexto em que ocorrem, o significado que adquirem. E também é muito importante resolver questões de concurso, como faremos na parte final da aula.

Derivação parassintética

Em outro processo derivacional, chamado de **derivação parassintética**, a soma de um prefixo e de um sufixo **OCORRE AO MESMO TEMPO (simultaneamente)**. O que eu quero dizer com isso? Na formação da palavra **entardecer**, as somas do prefixo **en-** e do sufixo **-ecer** ao radical **tarde** só funcionam se ocorrerem simultaneamente. Quer ver como isso é verdade? Faça um teste: tente tirar o prefixo ou o sufixo e veja se a palavra “funciona”.

entarde (só o prefixo: não “funciona”)

tardecer (só o sufixo: não “funciona”)

entardecer (prefixo **e** sufixo: “funciona”)

Outros exemplos de derivação parassintética: “aclarar”, “ensurdecer”, “empobrecer”, “enobrecer”. Faça o teste de tirar o prefixo ou o sufixo e veja se a palavra resultante “funciona”.

Derivação regressiva

Na **derivação regressiva**, observamos a criação de uma palavra pela **eliminação** do sufixo da palavra derivante (ou seja, palavra que forma a derivada). Nessa derivação, a palavra que perde o sufixo muda de classe gramatical. Em português, essa derivação é produtiva para a formação de nomes derivados de verbos. Esses nomes, tipicamente, denotam algum tipo de **evento**. É o caso, por exemplo, dos pares a seguir:

Verbo Redução Substantivo derivado (por regressão)

abalar > abalo

sacar > saque

comprar > compra

beijar > beijo

Note que, após a redução, a vogal temática nominal pode ser diferente da vogal temática verbal.

Derivação imprópria (conversão)

Pronto, chegamos ao último tipo de derivação, chamada de **imprópria** (também chamada de **conversão**). Nela, verificamos a formação de palavras por meio da mudança da categoria gramatical sem a modificação da forma (ou seja, sem a adição ou redução de afixos).

Vamos ver o caso do advérbio de negação **não**. O uso dessa forma está associado a verbos, correto? Por exemplo:

(a) Ele **não dorme** bem há meses.

No entanto, essa forma adverbial pode ser usada como um substantivo, em função sintática de sujeito:

(b) O **não** é uma forma adverbial que denota negação.

O mesmo pode acontecer com verbos, que passam a substantivos:

(a) Sempre vejo aquele pássaro **cantar** em minha varanda.

(forma verbal)

(b) O **cantar** daquele pássaro é muito bonito.

(forma substantiva)

Percebeu que houve uma mudança de classe, mas não houve mudança de forma? Nesse caso, como estamos vendo, estamos diante de uma derivação imprópria (ou conversão).

4.2 COMPOSIÇÃO

Vimos que tanto na flexão quanto na derivação, um afixo é somado a um radical. Encontramos algo diferente com a composição. Nela, há a soma de **dois radicais**:

- livre-arbítrio (radical **livre** + radical **arbítrio**)
- sofá-cama (radical **sofá** + radical **cama**)
- aguardente (radical **água** + radical **ardente**)
- pernalta (radical **perna** + radical **alta**)

Tudo bem quanto a essa propriedade? A criação de uma palavra por composição é caracterizada pela **soma de dois radicais**. Muito bem.

Agora precisamos diferenciar a composição em dois grupos. Nas palavras “livre-arbítrio” e “sofá-cama”, os radicais que dão origem à palavra composta mantêm a forma fonética original – ou seja, não perdem sons. Por isso, essa composição é caracterizada como **composição por justaposição** (um radical é justaposto a outro).

Já nas palavras “aguardente” e “pernalta”, há a perda de algum fonema de um dos radicais (nesses casos, perde-se a vogal final do primeiro radical. O nome dado a esse processo de formação de palavras é **composição por aglutinação**.

Ufa, conseguimos encerrar todo o conteúdo de estrutura das palavras e processos de formação de palavras. Antes de resumirmos o que estudamos, vamos observar como esse último tópico é avaliado em provas:



Direto do concurso

QUESTÃO 4 (CESPE/STM/ANALISTA/2018) As palavras “conspiração”, “sutilmente” e “terríveis” são formadas pelo processo morfológico de formação de palavras denominado sufixação.



Comentário

Errado.

As palavras **conspiração** e **sutilmente** são formadas (isto é, criadas) a partir da sufixação dos morfemas **-ção** e **-mente**. São exemplos, portanto, de **derivação**. A palavra **terríveis**, no entanto, não é criada; trata-se de um caso de **flexão** (de plural), que não forma nova palavra.

RESUMO

A língua é formada por duas partes:

- FONEMAS: menores unidades **desprovidas** de significado.
- MORFEMAS: menores unidades **portadoras** de significado.

A Morfologia estuda os **morfemas** e os processos que os organizam na **construção de palavras**.

Os tipos de morfemas cobrados em concurso público são os seguintes:

- RAIZ/RADICAL

A raiz é um radical primário; por radical, entende-se uma forma que pode receber afixos.

- VOGAL TEMÁTICA

Indica a categoria da palavra. Nos verbos, indica as conjugações; nos nomes, diferencia nomes temáticos de atemáticos.

- AFIXOS (morfemas não autônomos)

Prefixo (somado **antes** do radical): PREFIXO-RADICAL

Sufixo (somado **depois** do radical): RADICAL-SUFXO

Os processos de formação de palavras avaliados em provas são os seguintes:

- FLEXÃO

Nominal

Os morfemas representam as categorias gramaticais de **gênero** e **número**.

Verbal

Os morfemas representam as categorias gramaticais de **modo-tempo** e **número-pessoa**.

- DERIVAÇÃO

Por afixação: **soma** de prefixo e/ou sufixo.

Parassintética: **soma simultânea** de prefixo e sufixo.

Regressiva: **perda** de morfema.

Imprópria: conversão de categoria, **sem perda** de morfema.

- COMPOSIÇÃO

Justaposição: radical+radical **sem** perda fonética.

Aglutinação: radical+radical **com** perda fonética.

QUESTÕES DE CONCURSO

QUESTÃO 1 (CESPE/SEE-DF/2017) As palavras “pedagogicamente”, “fortemente” e “historicamente” são formadas por derivação sufixal e apresentam dois acentos tônicos: o principal herdado das palavras primitivas e o secundário, introduzido pelo sufixo “-mente”.

QUESTÃO 2 (CESPE/SEE-DF/PROFESSOR/2017) Dois processos morfológicos atuam na formação do advérbio “infelizmente”. Dadas as propriedades dos afixos presentes, verifica-se uma ambiguidade estrutural referente à ordem de ocorrência desses processos: pode-se primeiramente adicionar o prefixo in- ao adjetivo feliz, e, depois o sufixo -mente, ou, ao contrário, pode-se adicionar primeiro o sufixo e, depois, o prefixo.

QUESTÃO 3 (CESPE/SEE-AL/PROFESSOR/2013) As palavras “guarda-chuva” e “sobrecarga” são formadas pelo processo de aglutinação.

QUESTÃO 4 (CESPE/CORREIOS/ANALISTA/2011) O sufixo identificado na formação dos vocábulos “representantes” e “emergentes” expressa a noção de paciente das ações de representar e emergir, respectivamente.

QUESTÃO 5 (CESPE/CORREIOS/ANALISTA/2011) Têm sentidos semelhantes o prefixo dos vocábulos “internacionalizados” e “intertemporais” e a preposição “entre”.

QUESTÃO 6 (CESPE/CORREIOS/ANALISTA/2011) A palavra “trem-bala” é composta por justaposição, tal qual o vocábulo:

- a) governança
- b) ilimitado

- c) passatempo
- d) superprodução
- e) faturamento

QUESTÃO 7 (CESPE/SEDU-ES/PROFESSOR/2010) O verbo “cooperar” é formado pelo processo de aglutinação, visto que possui prefixo co- acoplado à palavra primitiva operar.

QUESTÃO 8 (CESPE/BANCO DA AMAZÔNIA/TÉCNICO CIENTÍFICO/2009) As palavras “intransferível”, “inquestionadamente” e “indivíduos” possuem em sua estrutura elementos que indicam negação.

QUESTÃO 9 (CESPE/IRB/DIPLOMATA/2010) Os vocábulos “instabilidade”, “imperfeita”, “inçados” e “impõe” são formados por prefixo cujo valor semântico denota privação ou negação.

QUESTÃO 10 (CESPE/IRB/DIPLOMATA/2010) O vocábulo “inaturável” é formado por derivação e tem o mesmo radical do vocábulo desnaturado.

QUESTÃO 11 (CESPE/IRB/DIPLOMATA/2010) Denomina-se prefixação o processo de formação dos seguintes vocábulos: “anomalia”, “alacridade” e “arreataram”.

QUESTÃO 12 (CESPE/CÂMARA DOS DEPUTADOS/ANALISTA/2012) A palavra “concidadãos”, formada com o prefixo latino “con-”, que significa junto, diz respeito a habitantes de mesma cidadania.

QUESTÃO 13 (CESPE/INPI/PESQUISADOR/2012) A forma verbal correta derivada do vocábulo “privilégio” é privilegiar.

QUESTÃO 14 (CESPE/SEEDF/PROFESSOR/2012) No vocábulo “pelotização”, formado por processo de sufixação, identificam-se dois sufixos: um formador de verbo a partir de substantivo e um formador de substantivo a partir de verbo.

QUESTÃO 15 (CESPE/SEEDF/PROFESSOR/2012) Nas palavras “fanhoso” e “bolandeira”, ambas formadas por processo de derivação, identifica-se sufixo formador de adjetivo.

QUESTÃO 16 (CESPE/STM/REVISOR/2011) As palavras “desertor” e “integrantes” são ambas formadas por processo de derivação sufixal em que os respectivos sufixos evidenciam o sentido de agente.

QUESTÃO 17 (CESPE/IRB/DIPLOMATA/2009) O recurso a processos de formação de palavras derivadas pode ser exemplificado em “habitável porém inabitado”.

QUESTÃO 18 (CESPE/BASA/TÉCNICO CIENTÍFICO/2009) As palavras “intransferível”, “inquestionadamente” e “indivíduos” possuem em sua estrutura elementos que indicam negação.

QUESTÃO 19 (CESPE/PC/ESCRIVÃO/2008) A palavra “Fidalgo” é formada a partir da expressão filho de algo e costuma ser usada no português como sinônima de nobre.

QUESTÃO 20 (CESPE/CMP/SOLDADO COMBATENTE/2008) A palavra “desumanas” é formada por um radical e um sufixo, “des”, que introduz o sentido de negação.

QUESTÃO 21 (CESPE/FSCMP/TÉCNICO/2005) Tanto na formação da palavra “Recírio” e como na da palavra “reconduz” o prefixo “re-” está sendo empregado para conferir à palavra original a ideia de oposição.

QUESTÃO 22 (CESPE/PM/SOLDADO/2007) O termo “pobreza” é um substantivo abstrato terminado pelo sufixo -eza, que indica estado e condição.

QUESTÃO 23 (CESPE/IRBr/DIPLOMATA/2006) As palavras “irresponsabilidade” e “ressentimento” são, ambas, derivadas dos processos de formação de palavras por prefixação e por sufixação.

QUESTÃO 24 (CESPE/IRBr/DIPLOMATA/2006)

3| [...] com a agravante de que, enquanto Portugal teve que lidar [...]

No texto, o vocábulo “agravante” é um termo adjetivo, marcado pela terminação típica dessa classe de palavras (-nte).

QUESTÃO 25 (CESPE/IRBr/DIPLOMATA/2005) A composição por justaposição, como processo de formação de palavras, prevalece no texto, tendo como exemplos: “neoliberal”, “multinacionais”, “terratenentes” e “terrapotentes”.

QUESTÃO 26 (CESPE/PRF/POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL/2002) As palavras “inobservância”, “indicadas” e “influência” apresentam o mesmo prefixo, apesar de pertencerem a classes gramaticais diferentes.

QUESTÃO 27 (CESPE/SEDU-ES/PROFESSOR/2010) O verbo “cooperar” é formado pelo processo de aglutinação, visto que possui prefixo co- acoplado à palavra primitiva operar.

QUESTÃO 28 (CESPE/IRBr/DIPLOMATA/2008) O sentido de posição inferior, em “sob os pés da família” e “subconsciente”, é expresso, respectivamente, por meio do uso de uma preposição e de um prefixo.

QUESTÃO 29 (CESPE/IRBr/DIPLOMATA/2008) As palavras “panamenha” e “reaganiana” são palavras estrangeiras adaptadas à língua portuguesa por derivação com o acréscimo de sufixos.

GABARITO

- | | |
|--------------|--------------|
| 1. E | 25. C |
| 2. E | 26. E |
| 3. E | 27. E |
| 4. E | 28. C |
| 5. C | 29. E |
| 6. c | |
| 7. E | |
| 8. C | |
| 9. E | |
| 10. E | |
| 11. E | |
| 12. C | |
| 13. E | |
| 14. C | |
| 15. E | |
| 16. C | |
| 17. C | |
| 18. C | |
| 19. C | |
| 20. E | |
| 21. E | |
| 22. C | |
| 23. C | |
| 24. E | |

GABARITO COMENTADO

QUESTÃO 1 (CESPE/SEE-DF/2017) As palavras “pedagogicamente”, “fortemente” e “historicamente” são formadas por derivação sufixal e apresentam dois acentos tônicos: o principal herdado das palavras primitivas e o secundário, introduzido pelo sufixo “-mente”.

Errado.

O problema da afirmativa está em afirmar que TODAS as palavras mantêm o acento secundário que se origina do radical ao qual o afixo -mente se soma. A palavra “pedagógico” possui acento que se tornará secundário (proparoxítona); a palavra “histórico” também possui acento que se tornará secundário (proparoxítona). A palavra forte, no entanto, não possui acento que se tornará secundário – em “fortemente”, há apenas o acento principal (na sílaba “men”).

QUESTÃO 2 (CESPE/SEE-DF/PROFESSOR/2017) Dois processos morfológicos atuam na formação do advérbio “infelizmente”. Dadas as propriedades dos afixos presentes, verifica-se uma ambiguidade estrutural referente à ordem de ocorrência desses processos: pode-se primeiramente adicionar o prefixo in- ao adjetivo feliz, e, depois o sufixo -mente, ou, ao contrário, pode-se adicionar primeiro o sufixo e, depois, o prefixo.

Errado.

Já falei sobre essa questão da ordem em que os afixos se somam à palavra, lembra-se? A questão diz que a ordem de afixação do prefixo **in-** e do sufixo **-mente** é livre. Vimos, no entanto, que a afixação tem por prioridade inserir afixos dentro

da classe gramatical. Assim, primeiro há a prefixação (que mantém a classe gramatical dos adjetivos: feliz_{Adj}>infeliz_{Adj}) para depois ocorrer a sufixação, que muda a palavra de classe (infeliz_{Adj}>infelizmente_{Adv}).

QUESTÃO 3 (CESPE/SEE-AL/PROFESSOR/2013) As palavras “guarda-chuva” e “sobrecarga” são formadas pelo processo de aglutinação.

Errado.

Lembra-se da diferença entre justaposição e aglutinação? Na justaposição, os radicais são unidos **sem perda de fonemas**. É exatamente o que ocorre com guarda-chuva e sobrecarga. A questão, erroneamente, afirma que essas palavras são formadas por aglutinação – quando sabemos que, nesse processo, os radicais são unidos **com perda de fonemas**.

QUESTÃO 4 (CESPE/CORREIOS/ANALISTA/2011) O sufixo identificado na formação dos vocábulos “representantes” e “emergentes” expressa a noção de paciente das ações de representar e emergir, respectivamente.

Errado.

O sufixo nominal latino **-ante** (e os equivalentes **-ente**, **-inte**) expressa a noção de agente ou qualidade/estado – e não de paciente, como afirma erroneamente a questão.

QUESTÃO 5 (CESPE/CORREIOS/ANALISTA/2011) Têm sentidos semelhantes o prefixo dos vocábulos “internacionalizados” e “intertemporais” e a preposição “entre”.

Certo.

De fato, o sentido do prefixo **inter-**, nas palavras destacadas pelo item, é semelhante ao da preposição "entre". Tanto o prefixo inter- quanto a preposição "entre" significam "posição no meio de".

QUESTÃO 6 (CESPE/CORREIOS/ANALISTA/2011) A palavra "trem-bala" é composta por justaposição, tal qual o vocábulo:

- a) governança.
- b) ilimitado.
- c) passatempo.
- d) superprodução.
- e) faturamento.

Letra c.

Nesse item, a banca está avaliando, em primeiro lugar, o conceito de composição. Na composição, há a soma de **dois radicais**. Como já falei acima, a composição por justaposição é caracterizada pela soma dos radicais **sem a perda de fonemas**. Das palavras anteriores, apenas uma é formada por **dois radicais: passatempo**. As demais são formadas por um radical e um afixo.

QUESTÃO 7 (CESPE/SEDU-ES/PROFESSOR/2010) O verbo "cooperar" é formado pelo processo de aglutinação, visto que possui prefixo co- acoplado à palavra primitiva operar.

Errado.

Não se trata de composição por aglutinação, uma vez que **co-** é um prefixo (e para ser composição, é preciso haver a soma de radical+radical).

QUESTÃO 8 (CESPE/BANCO DA AMAZÔNIA/TÉCNICO CIENTÍFICO/2009) As palavras "intransferível", "inquestionadamente" e "indivíduos" possuem em sua estrutura elementos que indicam negação.

Certo.

A questão parece errada quando olhamos a palavra "indivíduo". No entanto, o gabarito é marcado como CERTO porque a banca considera que essa palavra é formada pelo prefixo in- e o adjetivo "divíduo", que significa "que pode ser dividido". Assim, um indivíduo é alguém que não (prefixo in-) pode ser dividido. As outras palavras são também formadas por derivação afixal (**in-** + **transferível**; **in-** + **questionadamente**), com o prefixo **in-** significando negação.

QUESTÃO 9 (CESPE/IRB/DIPLOMATA/2010) Os vocábulos "instabilidade", "imperfeita", "inçados" e "impõe" são formados por prefixo cujo valor semântico denota privação ou negação.

Errado.

Podemos resolver a questão olhando a forma "inçado", que significa "povoar com numerosos indivíduos de sua espécie". Não há, nessa palavra, prefixo. A comprovação é a inexistência da forma "çado".

QUESTÃO 10 (CESPE/IRB/DIPLOMATA/2010) O vocábulo "inaturável" é formado por derivação e tem o mesmo radical do vocábulo desnaturado.

Errado.

Atenção! Essa é uma confusão que não pode ser feita!

A palavra “desnaturado” é formada pelo prefixo **des-**, pelo radical **natur-**, pela vogal temática -a e pelo morfema de particípio -do. A palavra inaturável, diferentemente, é formada pelo prefixo **in-**, pelo radical **atur-**, pela vogal temática **-a** e pelo sufixo derivacional **-vel**. Como vemos, os radicais são DIFERENTES: **natur-** X **atur-**.

QUESTÃO 11 (CESPE/IRB/DIPLOMATA/2010) Denomina-se prefixação o processo de formação dos seguintes vocábulos: “anomalia”, “alacridade” e “arreataram”.

Errado.

Primeiramente, as palavras “anomalia” e “alacridade” não são formadas por prefixação (não há prefixos, uma vez não haver as formas “nomalia” e “lacidade”). Em segundo lugar, a forma arreatar é formada por derivação PARASSINTÉTICA (não há a forma “arreate” ou a forma “rebatar”).

QUESTÃO 12 (CESPE/CÂMARA DOS DEPUTADOS/ANALISTA/2012) A palavra “concidadãos”, formada com o prefixo latino “con-”, que significa junto, diz respeito a habitantes de mesma cidadania.

Certo.

O prefixo latino **con-** deriva da preposição latina **cum**, que significa junto, próximo.

QUESTÃO 13 (CESPE/INPI/PESQUISADOR/2012) A forma verbal correta derivada do vocábulo “privilégio” é privilegiar.

Errado.

Além de ser uma questão relacionada à formação de palavras, é também uma questão relacionada ao tema **ortografia**. Na formação do verbo **privilegiar**, não há alteração na raiz (como sugere a banca).

QUESTÃO 14 (CESPE/SEEDF/PROFESSOR/2012) No vocábulo “pelotização”, formado por processo de sufixação, identificam-se dois sufixos: um formador de verbo a partir de substantivo e um formador de substantivo a partir de verbo.

Certo.

O processo de formação é o seguinte:

pelota_(SUBST.) + -izar > pelotizar_(VERBO) + -ção > pelotização_(SUBST.)

QUESTÃO 15 (CESPE/SEEDF/PROFESSOR/2012) Nas palavras “fanhoso” e “bolandeira”, ambas formadas por processo de derivação, identifica-se sufixo formador de adjetivo.

Errado.

O sufixo -oso forma adjetivos. O sufixo -eira, na palavra bolandeira (de origem espanhola), está relacionado à forma substantiva.

QUESTÃO 16 (CESPE/STM/REVISOR/2011) As palavras “desertor” e “integrantes” são ambas formadas por processo de derivação sufixal em que os respectivos sufixos evidenciam o sentido de agente.

Certo.

Nas palavras indicadas, os sufixos -or e -nte denotam agente.

QUESTÃO 17 (CESPE/IRB/DIPLOMATA/2009) O recurso a processos de formação de palavras derivadas pode ser exemplificado em “habitável porém inabitado”.

Certo.

Tanto habitável quanto inabitado são formados por derivação. A palavra da qual derivam é **habitar**.

QUESTÃO 18 (CESPE/BASA/TÉCNICO CIENTÍFICO/2009) As palavras “intransferível”, “inquestionadamente” e “indivíduos” possuem em sua estrutura elementos que indicam negação.

Certo.

A banca CESPE considerou, nesta questão, a possibilidade de se analisar a palavra indivíduo como “não dividual”, ou seja, **indivíduo**. Essa posição da banca é corroborada pelo dicionário Houaiss (2009).

QUESTÃO 19 (CESPE/PC/ESCRIVÃO/2008) A palavra “Fidalgo” é formada a partir da expressão filho de algo e costuma ser usada no português como sinônima de nobre.

Certo.

De acordo com o dicionário Houaiss (2009), a palavra **fidalgo** é uma aglutinação de **filho de algo**.

QUESTÃO 20 (CESPE/CMP/SOLDADO COMBATENTE/2008) A palavra “desumanas” é formada por um radical e um sufixo, “des”, que introduz o sentido de negação.

Errado.

des-, na verdade, é um prefixo.

QUESTÃO 21 (CESPE/FSCMP/TÉCNICO/2005) Tanto na formação da palavra "Recírio" e como na da palavra "reconduz" o prefixo "re-" está sendo empregado para conferir à palavra original a ideia de oposição.

Errado.

A ideia denotada pelo prefixo **re-** é de repetição, não de oposição.

QUESTÃO 22 (CESPE/PM/SOLDADO/2007) O termo "pobreza" é um substantivo abstrato terminado pelo sufixo -eza, que indica estado e condição.

Certo.

As duas afirmações estão certas. No que diz respeito ao sufixo **-eza**, temos um formador de substantivos abstratos. O sentido formado pela junção **pobre+ -eza** é de "estado de pobre".

QUESTÃO 23 (CESPE/IRBr/DIPLOMATA/2006) As palavras "irresponsabilidade" e "ressentimento" são, ambas, derivadas dos processos de formação de palavras por prefixação e por sufixação.

Certo.

Vamos ilustrar a formação das palavras da seguinte maneira:

i_(prefixo) - + responsável_(radical) + -idade_(sufixo)

re_(prefixo) - + sentir_(radical) + -mento_(sufixo)

QUESTÃO 24 (CESPE/IRBr/DIPLOMATA/2006)

3| [...] com a agravante de que, enquanto Portugal teve que lidar [...]

No texto, o vocábulo “agravante” é um termo adjetivo, marcado pela terminação típica dessa classe de palavras (-nte).

Errado.

Há um erro na afirmação da questão: **agravante** não é um termo adjetivo na frase, já que essa palavra é precedida por artigo (**a** agravante).

QUESTÃO 25 (CESPE/IRBr/DIPLOMATA/2005) A composição por justaposição, como processo de formação de palavras, prevalece no texto, tendo como exemplos: “neoliberal”, “multinacionais”, “terratenentes” e “terrapotentes”.

Certo.

Começamos pelas palavras mais fáceis: **terratenentes** e **terrapotentes** são formados pelos radicais **terra** e **tenentes/potentes**, sem perda fonética. Esses são os requisitos para se formar palavras por **justaposição**.

As palavras neoliberal e multinacionais são difíceis. Temos que saber que as formas **neo** e **multi** não são consideradas prefixos, mas semelhantes a radicais (no Acordo de 1990, formas como **neo** e **multi** são consideradas falsos prefixos).

QUESTÃO 26 (CESPE/PRF/POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL/2002) As palavras “inobservância”, “indicadas” e “influência” apresentam o mesmo prefixo, apesar de pertencerem a classes gramaticais diferentes.

Errado.

O prefixo in- em **inobservância** tem valor semântico de 'privação', 'negação'. Se houver prefixo em **indicadas** e **influência** (in- + dicar; in- + fluência), não há a interpretação de 'privação', 'negação'. Não seriam, portanto, o mesmo prefixo.

QUESTÃO 27 (CESPE/SEDU-ES/PROFESSOR/2010) O verbo "cooperar" é formado pelo processo de aglutinação, visto que possui prefixo co- acoplado à palavra primitiva operar.

Errado.

Questão simples. Para ser aglutinação, é preciso unir radical + radical. Como a própria questão denuncia, **co-** é um prefixo.

QUESTÃO 28 (CESPE/IRBr/DIPLOMATA/2008) O sentido de posição inferior, em "sob os pés da família" e "subconsciente", é expresso, respectivamente, por meio do uso de uma preposição e de um prefixo.

Certo.

De fato, na primeira frase, **sob** está em forma prepositiva (morfologicamente falando). Em **subconsciente**, **sub-** é um prefixo e está unido ao radical **consciente**.

QUESTÃO 29 (CESPE/IRBr/DIPLOMATA/2008) As palavras "panamenha" e "reaganiana" são palavras estrangeiras adaptadas à língua portuguesa por derivação com o acréscimo de sufixos.

Errado.

A palavra **panamenha** é derivada de Panamá (relativo à República do Panamá), e é uma palavra da língua portuguesa (isto é, não houve adaptação). No caso de **reaganiana**, a palavra originária é o nome estrangeiro Reagan (Ronald Reagan, 40º presidente dos Estados Unidos da América).

GLOSSÁRIO

Estrutura das palavras e processos de formação de palavras.

(Baseado no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, 2009).

Afixo

Cada um dos morfemas não autônomos (prefixos, sufixos e infixos), usado na derivação de palavras, ou para flexioná-las em número, gênero, tempo etc.

Categoria (gramatical)

Cada uma das classes de elementos do sistema linguístico, organizada de acordo com um determinado critério: semântico, gramatical, funcional etc.

Classe (de palavra)

Subconjunto do conjunto de palavras que compõem o léxico de uma língua, reunido por um número de propriedades comuns, que podem ser definidas por um critério sintático (formal) ou por um critério semântico (nocional); espécie de palavra, parte do discurso, classe gramatical, categoria gramatical, categoria léxica. Segundo a gramática tradicional, as classes de palavras compreendem: substantivo, numeral, artigo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição.

Composição

Formação de palavra pela união de elementos léxicos independentes, da qual resulta um novo conceito único e autônomo, e que pode ocorrer por justaposição (passatempo, vaivém, amor-perfeito) ou por aglutinação (agricultura, tragicômico).

Conjugação

Conjunto das formas de um verbo, que obedece a diferenças de modo, tempo, pessoa, número, voz etc.; cada um dos subconjuntos de verbos de qualquer língua, agrupados segundo suas características flexionais

Derivação

Processo pelo qual se originam vocábulos uns de outros, mediante a inserção ou extração de afixos.

Desinência

Nas línguas flexionais, sufixo flexional que aparece no final de vocábulos adicionando ao seu radical.

Flexão

Cada uma das formas flexionadas de uma palavra (substantivo, pronome, verbo) que variam segundo o caso, o gênero, o número, a pessoa etc.

Gênero (gramatical)

Categoria das línguas que distingue classes de palavras a partir de contrastes como masculino/feminino/neutro, animado/inanimado, contável/não contável etc.

Modo

Cada um dos diferentes paradigmas que o verbo apresenta em algumas línguas, como as neolatinas, para indicar a modalidade, a atitude (de certeza, dúvida, dese-

jo etc.) da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia. Em português há três paradigmas modais: indicativo, subjuntivo e imperativo.

Morfema

A menor unidade linguística que possui significado, abarcando raízes e afixos.

Morfologia

Estudo da constituição das palavras e dos processos pelos quais elas são construídas a partir de suas partes componentes, os morfemas.

Nome

Designativo genérico de substantivo e adjetivo.

Número (gramatical)

Categoria gramatical que indica a unidade (número singular) ou a pluralidade (número plural) de substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e verbos

Parassíntese

Processo de formação de palavra por prefixação e sufixação, simultaneamente.

Pessoa

Categoria linguística, ligada esp. a verbos e pronomes, que mostra a relação dos participantes do ato de fala com o(s) participante(s) do acontecimento narrado.

Prefixo

Afixo que vem antes da raiz.

Radical

Parte da estrutura de uma palavra que contém seu significado básico e recebe os afixos.

Raiz

Elemento que forma a base de uma palavra, obtido quando todos os afixos são retirados.

Sufixo

Afixo que, posposto a uma raiz, radical, tema ou palavra, produz formas flexionadas ou derivadas.

Tema

Parte da estrutura da palavra constituída de uma raiz ou de um radical mais uma vogal temática, a que se acrescentam os sufixos flexionais (p.ex., a vogal temática de ponto é -o, a de pente é -e, a de mapa é -a; a vogal temática dos verbos da 1ª conj. é -a-; da 2ª é -e- e da 3ª é -i-: amamos, vendemos, partimos).

Temática (vogal)

Vogal que se junta a uma raiz ou radical, constituindo o tema, a que se juntam as desinências.

Tempo

Categoria verbal que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo. O conteúdo dessa categoria varia segundo as línguas; em português, compreende presente, pretérito (ou passado) e futuro, e suas subdivisões.

Verbo

Classe de palavras que, do ponto de vista semântico, contêm as noções de ação, processo ou estado, e, do ponto de vista sintático, exercem a função de núcleo do predicado das sentenças.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: YHL, 1999.

CAMARA Jr., J. M. **Dicionário de Linguística e Gramática**. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1980.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva, 2009.

KEHDI, V. **Formação de Palavras do Português**. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Morfemas do Português**. São Paulo: Ática, 2001.

ROCHA LIMA. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROSA, M. C. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

